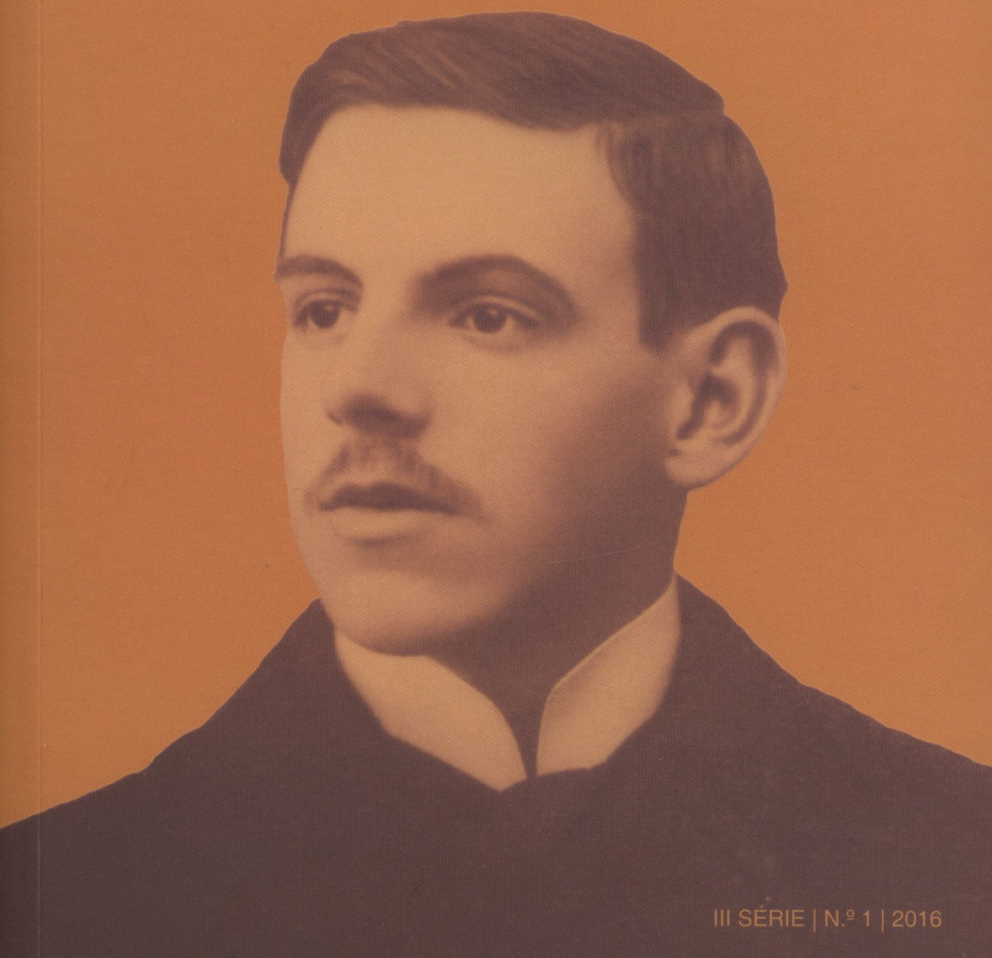


Sociedade de Amigos do Museu
Francisco Tavares Proença J.^{or}

MATERIAES



III SÉRIE | N.º 1 | 2016

A REVISTA “ MATERIAES PARA O ESTUDO DAS ANTIGUIDADES PORTUGUESAS ” (1910 -2010)

ELEMENTOS PARA UMA BIBLIOGRAFIA GERAL

Pedro Miguel Salvado^{*}
Joaquim Batista^{}**

Foi a partir da cidade de Castelo Branco que Francisco Tavares de Proença Júnior (1883-1916) desenvolveu, entre 1902 e 1910, um dos programas mais originais de estudo e de compreensão dos ritmos do passado nesta região do interior português¹.

Conjugando problemáticas e perspetivas de estudo locais, regionais e nacionais, estabelecendo a circulação dos saberes entre os investigadores portugueses (ações sempre filiadas com os propósitos e princípios de José Leite de Vasconcelos que considerava o seu grande mestre) e a sua difusão internacional, assumindo ainda uma função pedagógica e social do conhecimento

* S. A. M. Francisco Tavares Proença J^{or} e Museu Arqueológico Municipal do Fundão

** S. A. M. Francisco Tavares Proença J^{or} e Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
1 - Sobre a vida e a obra do fundador do Museu:

“F. Tavares Proença Júnior”. In *Terra da Beira*, nº 1, Castelo Branco, 1929.

FERNANDINHO, Luísa: ABREU, Sónia (2004) – “Fotobiografia”. In *Arqueologia: coleções do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior*, Castelo Branco, p. 244-255.

“Tavares Proença Júnior (1883-1916): Exposição documental no museu do qual é patrono e na circunstância do seu nascimento, Museu Tavares Proença Júnior”, Castelo Branco, 1983. CARDOSO, João Luís (2010) «Francisco Tavares Proença Júnior, no quadro da arqueologia portuguesa do início do século XX», In *Materiais*, nº especial. Castelo Branco, p. 17-45.

FABIÃO, Carlos (2004) - “O arqueólogo Francisco Tavares de Proença Júnior”. In *Arqueologia: coleções do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior*, Castelo Branco, p. 12-21.

ANTUNES, Luís Filipe Alves Ribeiro (2010) – “Francisco Tavares Proença Júnior: um arqueólogo «moderno» na pré-história da arqueologia portuguesa?”. In *Materiais*, nº especial. Castelo Branco, p. 47-70.

DIAS, José Lopes (1954) – “Tavares Proença Júnior. Fundador do museu de Castelo Branco”. In *Seiva*, nº 2 e 4. Lisboa, p. var.

SALVADO, António (2012) – “Francisco Tavares Proença Júnior”. In *Leituras IV (apontamentos de etnologia e museologia regionais)*, Castelo Branco, p. 69-81.

adquirido a partir do estudo das distintas temporalidades culturais, a obra e o legado projetivo do instituidor da arqueologia na Beira Baixa continuam a revelar uma consistente atualidade. Personalidade de interesses multifacetados, a sua cartografia científica estabeleceu-se numa conjugação de frentes de investigação a partir do território interior beirão, centrado em Castelo Branco, e as longitudes litoralizadas percorridas a partir da Quinta da Cortiça, propriedade familiar situada perto de Leiria. A ampliação das escalas de análise dos objetivos de trabalho, como nos casos do estudo do megalitismo ou a inventariação dos castros portugueses, determinaram a necessidade de percorrer grande parte do norte do País e do Alto e Baixo Alentejo em intensas e profícuas jornadas.

Atravessando todas as periodizações, Tavares de Proença Jr. construiu uma ampla obra que se enraizou, definitivamente, na comunidade através da fundação, em 1910, do Museu de Arqueologia de Castelo Branco que, a seguir, adotaria a palavra Municipal na sua designação. No Museu convergiram vários territórios, rumos de investigação e materialidades do seu percurso, refletindo uma apreensão nacional e até internacional da sua ação enquanto arqueólogo, revelando as, até à data desconhecidas, pluralidades das especificidades da região da Pré-história à Idade Média conjugadas com achados recolhidos noutros pontos da geografia portuguesa e da Europa. Tavares de Proença Júnior defendeu sempre a importância e a necessidade da constituição de um programa de pesquisa pluridisciplinar coerente com objetivos específicos e linhas teóricas, conjugando a prospeção de campo e a escavação (realizou mais de vinte intervenções) com as análises classificatórias de gabinete. Noutra coordenada, o fundador foi um dos cientistas nacionais pioneiros na realização de inventários-leituras de arqueossítios

mapeados e especializados numa apreensão diacrónica do território, tendência solidificada através da edição, em 1910, da *Archeologia do Districto de Castello Branco (1ª contribuição para o seu estudo)*, autêntica cartografia de resistência e de afirmação identitária face às tentativas de centralismo emitidas pelo núcleo do saber nacional.

A carta arqueológica albacastrense continha uma síntese patrimonial apresentada e percecionada por parte da comunidade regional como sendo «a segunda publicada em Portugal, visto Estácio da Veiga ter publicado a do Algarve em 1886». Revelava, e como enfatizaria um colaborador da revista *Materiais*, as «explorações e estudos realizados pelo nosso Director no districto de C. Branco e dá-nos desde já notícia de 7 estações neolíticas, 86 antas, 8 *tumuli*, 30 castros, 1124 machados de pedra, 16 machados de bronze, 81 estações romanas, 20 inscrições, 1121 moedas e 121 sepulturas em rocha, numa região que ha poucos anos era absolutamente desconhecida sob o aspecto da archeologia.».

Os trabalhos de Francisco Tavares de Proença proporcionaram, ainda, o surgimento na região de um novo modo de apropriação, por parte das comunidades, das suas origens históricas. O tradicional fundo lendário etnogenético da Beira Baixa desvaneceu-se e a cenografia das origens estendeu-se abrangendo novos topónimos, testemunhos e vestígios materiais. O conhecimento do passado regional já pouco tinha de romântico. A arqueologia, por fim chegada a estas terras estruturalmente tão periféricas face aos focos irradiadores da cultura, contribuiria, definitivamente, para o aumento de uma consciência patrimonial coletiva e para uma renovada atualização da imagem identitária e histórica do território.



Fig. 1 - Museu Arqueológico Municipal em 1910 (Fot. de Francisco Tavares de Proença Júnior). O menhir de São Martinho vai centralizar o discurso museográfico, assumindo-se como um ícone referencial da Instituição.

Essa mudança e a fixação do Museu² como um lugar privilegiado de memória social encontram-se bem patenteadas na opinião expressa por Rodrigues Cardoso, influente membro da elite intelectual albacastrense, nas páginas de um jornal local, dias após a sua abertura a 17 de Abril de 1910. De uma maneira paulatina, estruturava-

2 - Sobre alguns aspetos da história da centenária instituição consideram-se, entre outras, as contribuições de: GARCIA, Luís Pinto (1962) - "Catálogo do Museu Regional Tavares de Proença J^o", In *Estudos de Castelo Branco*, nº 6, Castelo Branco, p.107-148; GOUVEIA, Henrique Coutinho (1991) - "Museologia Local na Beira Baixa, Contributos para a História do Museu de Castelo Branco". In *Património e Museus Locais*, N.º 5, p. 97-100; PEREIRA, Félix Alves (1908) - "Museu Municipal de Castelo Branco". In *O Archeologo Português*, Vol. XIII, Lisboa, p. 97-105; RECCHENA, Aida (2008) - "Museu de Francisco Tavares Proença Júnior: o caminhar de um século". In *Museal*, nº 3, p. 124 - 131; SALVADO, António (1980) - "Roteiro do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior", Castelo Branco: Museu de Francisco Tavares Proença Júnior.

se uma cidadania que descodifica a mensagem intrínseca emitida pela instituição museal. Considerando que «esta ali alguma coisa que ha de servir para que se fale lá fóra nesta cidade cuja existência mal suspeitavam até agora os sábios d'outros paizes.» O articulista referencia uma dualidade de interesses pelo novo palco cultural da cidade adotados pelo público visitante. Assim, afirma que para os «espíritos superficiaes, um museu de arqueologia não passa de um amontoado de objectos de bric-à-brac. São pedras e outras coisas toscas, que não servem para satisfazer a vaidade nem para encher o estomago.» em contraste com aqueles que percecionavam o discurso museográfico como uma conjugação de «todas aquellas *coisas velhas* (...) outras tantas paginas vivas da historia de civilizações mortas, são um traço de união entre o passado e o presente, são como que marcos milliaros eu assignalaram no decorrer dos seculos a marcha lenta, mas incessante, do espirito humano para a perfeição, para o progresso.» E, num estado emocional, confronta e estabelece os princípios onde deveriam assentar a construção e a utilidade cultural de um museu de arqueologia: «(...) não é bem um cemiterio onde em cada tumulo se lê – *Aqui jaz* : é antes uma historia escripta com letras indeleveis, onde em cada pagina se decifra – *Aqui viveu, luctou e amou...*».

A saída a lume, no Verão de 1910, da revista “Materiaes” concretizou uma das realidades mais salientes na projetada continuidade e afirmação do seu projeto científico, cumprindo-se um objetivo editorial que havia sido delineado alguns anos antes. Com efeito, em carta datada de 28 de Agosto de 1907, Tavares Proença tinha já anunciado a José Leite de Vasconcelos a intenção de criar uma revista de periodicidade quinzenal dividida em três secções: Literatura, História e Arqueologia. Apoiando-se no modelo da publicação *L'Homme Prehistorique* dirigida por Gabriel de Mortillet, investigador francês estruturador do percurso teórico do fundador do Museu de Castelo Branco, o título, fixado em 1910,

acolheria: «Quaesquer noticias de trabalhos realizados, descrições de objectos encontrados em explorações ou casualmente, simples informações de monumentos e objectos archeologicos de toda a espécie, copias de inscrições, elementos para o estudo de antigas sobreviencias, costumes, indusrias e processo caseiros, superstições, lendas, tradições, etc., tudo será bemvindo.».

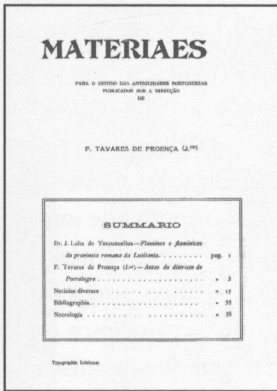


Fig. 2 - A primeira capa da revista

O título, plural nos seus conteúdos, *Materiaes para o estudo das antiguidades portuguezas* evidencia o pendor nacional do projeto, deixando contudo antever uma vontade da internacionalização dos conteúdos apresentados. Divulga o conhecimento consolidando as geografias e áreas de interesse das suas investigações que pontuam uma cartografia de intervenção muito alargada atravessando todo o território nacional: Nisa, Crato, Monsanto da Beira, Batalha, Leiria, Serpa³, Castelo Branco, Aljubarrota,

Lisboa, Serra de Oleiros, Ameal, Paião, Serra da Estrela, Marinha Grande, Monsanto da Beira, Ninho do Açor, Zebras, Pova da Atalaia, Porto de Mós, Montemor-o-Velho, Verride, S. Martinho d'Arvore, Sarnadas de Ródão, Idanha-a-Velha. Na publicação bimensal, editada em Leiria, com um número variável de páginas que, no final de cada ano, constituiriam um volume, a presença da ilustração era anunciada como uma componente identificadora da revista, exprimindo o uso da fotografia como um auxiliar de registo das práticas investigativas de Tavares de Proença. Os fascículos eram constituídos por artigos mais desenvolvidos, por “Notícias diversas”

3 - LOPES, M. Conceição ; CARVALHO, Pedro C. ; GOMES, Sofia M. (1997) - “Arqueologia do concelho de Serpa”. Serpa : Câmara Municipal de Serpa. Os autores consideram que esta inscrição foi identificada por Abel Viana em 1950.

⁴ e terminavam com uma secção de notas críticas de obras, atas e revistas nacionais e estrangeiras. Nos três números editados foram referenciados onze títulos. Não foi alargado o grupo de colaboradores da publicação sendo a maior parte dos textos da responsabilidade do Director-Fundador que assumia *Materiaes* como um marcador dos seus compassos de estudo e suporte das suas áreas de estudo. Os artigos são, nalguns casos, acompanhados por listagens bibliográficas que revelam uma constante atualização teórica e uma total abertura cultivada pelo fundador do Museu de Castelo Branco, para novos quadros conceptuais do conhecimento. Com uma objetividade, vivacidade e um sentido descritivo notáveis, os trabalhos de Tavares de Proença Júnior abarcam uma pluralidade de temáticas e de cronologias.

Atentemos, e como exemplo, às considerações que teceu sobre o primeiro achado Paleolítico que recolheu: «examinando em julho de 1909 a distribuição dos terrenos d'alluvião das proximidades do Casal da Cortiça e Quinta da Cortiça aonde resido, encontrei por acaso à superfície do solo *um coup-de poing* chelleano (...).» ou a reavistação a que procedeu de todas as inscrições conhecidas originárias de Idanha-a-Velha.

A partir de um exaustivo levantamento bibliográfico, o arqueólogo beirão identificou todas as epígrafes romanas que se encontravam reaproveitadas nas muralhas ou noutras construções, fornecendo sempre uma indicação precisa das condições do achado e, algumas vezes, interrogando a fonte como no caso de uns silhares de granito, gravados com letras monumentais, associados na sua origem a uma grande estrutura: «Registo em todo caso as quatro letras pois em qualquer tempo com mais alguma que apareça poderá talvez completar, restituir-se e ler-se a inscrição. E não será talvez de somenos importância esta inscrição que além de ser gravada

4 - Número de artigos por conteúdos abordados: Paleolítico – 2; História antiga peninsular – 1; Megalitismo – 1; Epigrafia romana – 7; Escultura romana – 2; Museologia – 2; Epigrafia portuguesa – 5; Numismática – 1; Medalhística – 1; Arquitetura histórica – 1.

numa porção de pedras diferentes, era formada por letras com 38 centímetros de altura (!) quando as da maioria das inscrições romanas teem 10, 12, 15 e raras vezes 17 centímetros de altura.»⁵. O inventário da epigrafia portuguesa do distrito de Castelo Branco constituiu outra área de estudo pioneira desenvolvida, utilizando uma metodologia descritiva que Pedro Fernandes Thomaz havia ensaiado para o distrito de Coimbra. Nos domínios da museologia referencie-se o texto que desenvolve a propósito da necessidade da criação de um museu em Leiria e onde revela a sua visão sobre a função deste tipo de instituições: «um museu é tão útil como uma escola pois nas suas *vitrines*, melhor do que nas paginas e figuras mudas dos livros, nós aprendemos a conhecermos a nós mesmos e a conhecer e amar o passado da pátria.», afirmará.

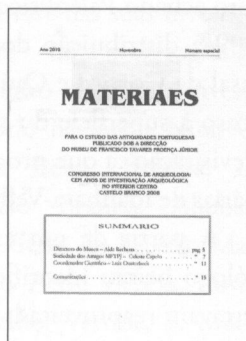
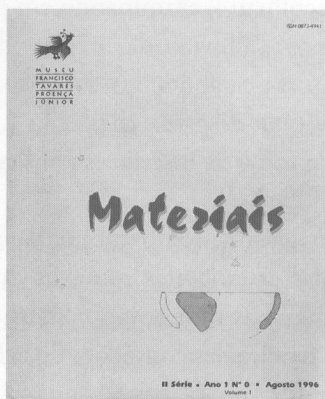


Fig. 3 - Capa da segunda série da revista e a capa do número único da revista *Materiais* (2010)

O título viria a ser retomado e associado à realização de importantes eventos científicos organizados pelo Museu de Castelo

5 - Localização e número das inscrições inéditas referenciadas no artigo: Da muralha 2; Da povoação de Alcafozes 1; Dentro da muralha 15; Vedação das águas da ribeira-muro 2; Na parede da casa do patio da entrada da casa de João dos Reis 1; Cavaliariça de João dos Reis 1; Patio 2; Parede da casa do Prior 1; No portado de um curral-palheiro 4; Leito da ponte 1; Na torre da igreja matriz 1

Branco que atingiram uma dimensão territorial de estudo ampliada: as *1^{as} Jornadas de Arqueologia da Beira Interior* que decorreram entre 27 e 30 de Maio de 1991 e o *Congresso Internacional de Arqueologia - Cem anos de investigação arqueológica no Interior Centro* co que teve lugar nos dias 17, 18 e 19 de abril de 2008. A edição de 1996, de 500 exemplares, inovando no formato e no tamanho da mancha anunciava que seria uma «publicação bianual» e assumiu o número zero na tiragem. A direcção foi arcada por Clara Vaz Pinto, à data responsável pelos desígnios do Museu, que no editorial justifica o ressurgimento da publicação com as *1^{as} Jornadas de Arqueologia da Beira Interior* que «reuniram mais de um cento de arqueólogos e deixaram um número significativo de comunicações. Para publicar. Assim surgiu a ideia de recuperar o título Materiais e iniciar uma nova série de uma forma que, sem dúvida alguma, agradaria ao patrono e fundador do Museu (...).». Todo o número é ocupado pelas atas da reunião científica que celebrava o centenário do nascimento de Francisco Tavares de Proença Júnior e o cinquentenário do falecimento de Manuel Paiva Pessoa⁶, o segundo diretor do Museu de Castelo Branco, esquecido arqueólogo amador, exímio defensor do património cultural albacastrense. Os textos revelam alguns aspetos das principais problemáticas e os arqueossítios dominantes na gestão da arqueologia regional, principalmente a ação do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro, reintroduzido na Divisão de Arqueologia da Direcção Regional do Centro do então imperante Instituto Português do Património Cultural -IPPC. Houve uma mudança do tamanho e o título foi redesenhado atualizando-se a sua ortografia. Para além do logotipo da instituição, que por essas décadas assumiria o tradicional pássaro do bordado de Castelo Branco como ícone identitário, a capa foi ocupada pelo desenho de um fragmento de bordo de cerâmica romana proveniente da Vila da

6 - GARCIA, Luís Pinto (1974) – “Manuel Pessoa: um esquecido?”. In *Estudos de Castelo Branco*, nº 48-49, Castelo Branco, p. 48-51.

Revelada (Vila Velha de Ródão), opção gráfica da Avalon, oficinas gráficas, Lda. O editor, a redação e a sede da publicação indicados na ficha técnica, remetem para a morada do Museu.

Preenchem o número especial, saído em Novembro de 2010, algumas das conferências e das comunicações apresentadas no *Congresso Internacional de Arqueologia - Cem anos de Investigação Arqueológica no Interior Centro* (2008). Recuperou-se a tipografia e o formato primitivo assim como a ortografia oitocentista numa adaptação gráfica da responsabilidade de Rui Tomás Monteiro. No título acrescentou-se, a seguir a *Materiais para o estudo das antiguidades portuguesas*, o seguinte: «publicado sob a direção do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior». Com uma tiragem de 200 exemplares o editor, como vem indicado na ficha técnica, foi Luiz Oosterbeek. Na capa uma cartela individualiza o “Summario” (sic), constituído pelas introduções e apresentações de Celeste Capelo, de Luiz Oosterbeek, coordenador científico do evento, e de Aida Rechená que justifica a saída da revista associando-a às comemorações do I Centenário de inauguração do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior: «Num acto celebrativo do I Centenário, optámos por publicar as actas do congresso recuperado o formato da Revista Materiais (...)» explica.

O renascer de *Materiais*, que este número concretiza, inscreve-se num momento muito particular desta instituição centenária. O retorno da responsabilidade pela sua gestão à esfera do Município significa uma religação aos horizontes fundacionais do excepcional projeto de afirmação da história e do património regionais que Tavares de Proença nos legou, interrogando o passado e afixando o futuro. É esta continuidade dos afetos e dos tempos que se imbricam no território que a municipalização museal tem de aprofundar. A presente edição de *Materiais* recupera, afinal, as premonitórias e

esperançosas palavras de Tavares de Proença escritas por ocasião da saída da sua *Archeologia do Districto de Castello Branco*, unindo topónimos e tempos num mapear de um sentir histórico comum: «À medida que caminhava por esta selva escura, cada vez mais me convença de que o fim que nos principalmente devemos ter e vista é reunir um conjunto de fatos, de observações e de estudos para o formidável trabalho de conjunto que só os que nos sucederem poderão complementar quem sabe ainda quando.» e continuava advogando as esperançosas atitudes vindouras que todas os contextos descritos eram, afinal, «os primeiros materiaes para o edificio magnifico futuro. ».

Facta, non verba foi a máxima clássica que Tavares de Proença adotou como epígrafe sonora orientadora da sua, infelizmente, tão curta vida científica. Com efeito, *Materiaes* manifestaram os factos por cima das palavras, iluminando as matérias plurais do património que ajudam a enraizar a grande arquitetura da identidade regional. É este o legado do fundador que queremos continuar a cumprir.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALMAGRO-GORBEA, Martín (2010) – *El centro interior de Portugal y el origen de los Lusitanos*, nº especial (Nov.), p. 177-213.
- ANTUNES, Luís Filipe Alves Ribeiro (2010) – *Francisco Tavares Proença Júnior : um arqueólogo “moderno” na pré-história da arqueologia portuguesa?*, nº especial (Nov.), p. 47-70.
- BANHA, Carlos (2010) – *As ânforas romanas de Idanha-a-Velha (Civitas Igaeditanorum)*, nº especial (Nov.), p. 237-298.
- BARATA, Maria Manuela; PINHEIRO, Elisa Calado (1996) – *Influência da arquitectura fabril na arquitectura urbana da Covilhã*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 83-89.
- C. M. (1910) – *L’Homme Préhistorique, Vol. VIII, fasc. 3, março 1910, e fasc. 4, abril 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 36.
- C. M. (1910) – *Pedro Fernandes Thomaz : A Figueira e a invasão franceza : notas e documentos, Figueira, 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 72-73.
- CABRAL, Madalena Costa ; CARVALHO, Rogério (1996) – *A vila romana dos Barros – Oledo : primeira notícia*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 57-70.

- CABRAL, Madalena Pires (1996) – *A vida e obra de Aurélio Ricardo Belo*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 123-128.
- CARDOSO, João Luís (2010) – *Francisco Tavares de Proença Júnior, no quadro da arqueologia portuguesa do início do século XX*, nº especial (Nov.), p. 17-45.
- CARDOSO, João Luís ; et al. (1996) – *A ocupação neolítica do Cabeço da Velha (Vila Velha de Ródão) : trabalhos realizados em 1989*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 19-35.
- CARVALHO, Pedro C. (2010) – *A Beira Interior na época romana : traços recuperados e linhas de investigação*, nº especial (Nov.), p. 215-236.
- CORTE REAL, Artur (1996) – *Estação arqueológica de Idanha-a-velha : ações desenvolvidas pelo serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro no âmbito do estudo, conservação e valorização do sítio (1987-1990)*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 21-44.
- CORTE REAL, Artur (1996) – *Um monumento ressuscitado : CIL 435*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 53-55.
- DIAS, Manuel Lopes (2010) – *Francisco Tavares Proença Júnior : um intelectual albicastrense*, nº especial (Nov.), p. 71-77.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1996) – *Libertos no termo da Egitânia romana*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 13-19.
- FARINHA, Ana Cristina ; PINTO, Clara Vaz ; VILAÇA, Raquel (1996) – *Contributo para o estudo de materiais do Bronze Final provenientes do Monte de S. Martinho (Castelo Branco)*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 45-64.
- FILGUEIRAS, Octávio Lixa (1996) – *O picareto : uma tentativa de identificação arqueológica*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 111-122.
- FONTES, Joaquim (1910) – *Indústrias paleolíticas do Casal do Monte*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 39-43.
- FRADE, Helena (1996) – *A torre de Centum Cellas – Belmonte*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 71-75.
- HENRIQUES, Francisco ; CANINAS, João Carlos ; CHAMBINO, Mário (1996) – *Rochas com covinhas na região do alto Tejo português*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 65-74.
- M. A. (1910) – *Museu municipal de C. Branco*, Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 22-23.
- M. A. (1910) – *F. Tavares de Proença (J.º) : Archeologia do districto de C. Branco (Leiria, 1910)*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 30-31.
- M. A. (1910) – *Necrologia : Dr. Antonio dos Santos Rocha*. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 38.
- MARQUES, Helena Isabel Monteiro (1996) – *Algumas considerações sobre a presença romana na região de Ródão*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 7-11.
- PINHEIRO, Elisa Calado (1996) – *Arqueologia industrial de lanifícios : a Real Fábrica de Panos da Covilhã : breve apontamento sobre a Real Fábrica do Fundão*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 91-109.
- POLO SANCHEZ, Victor (1996) – *Enseñanza derivada de la exposicion de una figurita en el Museo Francisco Tavares Proença Junior*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 89-91.

- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (2010) – *Antas do districto de Portalegre*, Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 3-16.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (2010) – *A estátua da flâmínica Laberia? : uma inscrição romana inédita*, Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 17-20.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (2010) – *Inscrição arabe inédita*, Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 21-22.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Achado de moedas de D. Sancho II*, Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 23-24.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Inscrição portuguesa de C. Branco*, Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 24.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Inscrições portuguesas : districto de Castello Branco*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 47-53.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Um ex-voto romano de bronze*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 54-56.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Paleolítico de Leiria*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 57.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Medalhas de D. Miguel*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 58.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Museu archeologico em Leiria*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 59-62.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Inscrição romana inédita*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 62-63.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *O deus Arencio*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 63-66.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *A proposito de Laberia*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 67-68.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Inscrições portuguesas : districto de Castello Branco*, Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 80-82.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Inscrições de Idanha-a-Velha*, Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 83-102.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Inscrições de Porto de Mós*, Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 103-104.
- PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) – *Uma inscrição inédita de Leiria*, Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 104-105.
- REMEDIOS, Mendes dos (1910) – *Francisco Marques de Sousa Viterbo : 29 de dezembro de 1845 – 29 de dezembro de 1910*. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p.115-127.
- RIBEIRO, João Henriques (2010) – *Escavações no castelo de Castello Branco*, nº especial (Nov.), p. 299-307.
- ROSINA, Pierluigi ; et al. (2010) – *Crono-estratigrafia das ocupações humanas quaternárias do alto Ribatejo e a problemática dos complexos macrolíticos*, nº especial (Nov.), p. 107-148.

- RUIVO, José da Silva ; CARVALHO, Pedro Jorge Cardoso de (1996) – *Uma via romana na serra da Estrela : o troço Valbelhas – Mangualde*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 77-88.
- SILVA, António Carlos (2010) – *O Ródão e a arqueologia portuguesa do último quartel do século XX : encruzilhadas de mudança*, nº especial (Nov.), p. 81-108.
- SILVA, Joaquim Candeias (1996) – *Contribuição das fontes medievais para a investigação arqueológica : alguns exemplos recolhidos nos antigos concelhos de Castelo Novo e Alpedrinha*, 2ª série, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 75-82.
- T. de P. (1910) – *J. Dechelette : Essai sur la chronologie de la Péninsule Ibérique* (extracto da *Révue Archéologique*). Paris, Leroux, 1908. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 25-27.
- T. de P. (2010) – *J. Leite de Vasconcellos : Religiões da Lusitania, vol III, fascículo I. Lisboa, 1909*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 27-28.
- T. de P. (1910) – *Émile Rivière : Note sur l'ordre chronologique véritable des six premières découvertes de grottes à gravures et à peintures* (extracto do *Bulletin de la S. P. de France, 1910*). [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 28.
- T. de P. (1910) – *Gabriel Pereira : Monumentos nacionais (conferencia realisada na sala da real associação da agricultura portugueza em 9 de maio de 1909)*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 28.
- T. de P. (1910) – *Pereira d'Almeida : Manual de prehistoria, Lisboa, 1907*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 29-30.
- T. de P. (1910) – *Felix Alves Pereira : Ruínas de ruínas ou destroços igeditanos* (extracto de *O Archeologo português, vol. XIV, p. 169*). [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 30.
- T. de P. (1910) – *Paul de Mortillet : Anneaux robenhausiens en pierre. (Extracto do Comptendu do congresso d'Autun, 1907)*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 29.
- T. de P. (1910) – *René Dussaud : Les civilisations préhelléniques dans le bassin de la Mer Égée : études de protohistoire orientale (Paris, Geuthner, 1910)*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 31-32.
- T. de P. (1910) – *O Instituto. Vol. 57, fasc. 6, junho 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 32.
- T. de P. (2010) – *O Archeologo Português, Vol. XIV, fasc. 1 a 8 – janeiro a agosto de 1909*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 33-34.
- T. de P. (1910) – *Revista de Guimarães. Vol. XXVI, fascículo 3º de julho de 1909*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 34-35.
- T. de P. (1910) – *Broteria, Vol. IX, fasc IV, de 15 de julho de 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 35.
- T. de P. (1910) – *L'Homme Préhistorique, Vol. VIII, fasc. 3, março 1910, e fasc. 4, abril 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 36-37.
- T. de P. (1910) – *Necrologia : Joaquim Filipe Nery Delgado*. Ano 1, nº 1 (Jul.-Ago.), p. 38.

- T. de P. (1910) – *J. Leite de Vasconcellos : H. d'Arbois de Jubainville : noticia necrológica lida em sessão da academia Real das Sciencias de Lisboa, de 3 de março de 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 69-71.
- T. de P. (1910) – *Congrès préhistorique de France : Compte-rendu de la cinquieme session : Beauvais, 1909 (Paris, 1910)*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 71-72.
- T. de P. (1910) – *Joaquim Fontes : Estação paleolítica do Casal do Monte, Lisboa, 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 73-74.
- T. de P. (1910) – *L'Homme préhistorique, Vol. VIII, nº 10, pag. 289 e seg.* [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 74.
- T. de P. (1910) – *Bulletin de la Société Préhistorique de France, (T. VII, nº 9, pag. 454) Paris, 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 106.
- T. de P. (1910) – *Emile Rivière : L'homme primitif dans les Alpes Maritimes, Congrès de Chambéry, 1908*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 107.
- T. de P. (1910) – *Émile Rivière : Note sur l'usage du pied organe de préhensien chez les individus dépourvus de bras, Paris, 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 108.
- T. de P. (1910) – *La Revue préhistorique, nº 11, novembro, 1910, p. 306*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 108-109.
- T. de P. (1910) – *Revue Archéologique, Tomo XVI, setembro-outubro de 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 3 (Nov.-Dez.), p. 109-111.
- T. de P. (1910) – *Pedro Fernandes Thomaz : O Conde Gorani em Portugal, Figueira da Foz, 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 111.
- T. de P. (1910) – *Joseph Déchelette : Manuel d'archéologie préhistorique, celtique e gallo-romaine. Paris, 1910*. [Recensão bibliográfica]. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 112.
- T. de P. (1910) – *Necrologia : Sousa Viterbo*. Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 113-114.
- TOMAS, Pedro Fernandes (1910) – *Inscrições portuguesas : districto de Coimbra*, Ano 1, nº 2 (Set./Out.), p. 44-46.
- TOMAS, Pedro Fernandes (1910) – *Restos de edificios monásticos*, Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 75-77.
- TOMAS, Pedro Fernandes (1910) – *Inscrições portuguesas : districto de Coimbra*, Ano 1, nº 3 (Nov./Dez.), p. 78-79.
- TORRES, Cláudio (1996) – *A sé-catedral da Idanha, 2ª série*, Ano 1, nº 1, vol. 2, p. 45-52.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1910) – *Flamines e flamínicas da província da Lusitania*, Ano 1, nº 1 (Jul./Ago.), p. 1-2.
- VILAÇA, Raquel (1996) – *Contributos para a caracterização do povoamento da Beira Interior (centro e sul) durante as últimas etapas do Bronze Final, 2ª série*, Ano 1, nº 1, vol. 1, p. 37-44.
- VILAÇA, Raquel (2010) – *Da Idade do Bronze à romanização do centro interior : espaços, territórios e sociedades*, nº especial (Nov.), p. 149-176.